



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Fábia Ticielle Guedes Farias

**CONCEPÇÃO DE PSICOPEDAGOGOS CLÍNICOS ACERCA DOS
INSTRUMENTOS DE RASTREIO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
COM TDAH**

Orientador(a): Prof.Drª. Thereza Sophia Jácome Pires

JOÃO PESSOA
2024

FÁBIA TICIELLE GUEDES FARIAS

**CONCEPÇÃO DE PSICOPEDAGOGOS CLÍNICOS ACERCA DOS
INSTRUMENTOS DE RASTREIO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM
TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof. Drª. Thereza Sophia Jácome Pires

Aprovado em: 18/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
goub THEREZA SOPHIA JACOME PIRES
Data: 23/10/2024 09:47:31 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.ª Drª. Thereza Sophia Jácome Pires (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
goub CELIA MARIA CRUZ MARQUES
Data: 23/10/2024 10:05:21 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.ª Drª. Célia Maria Cruz Marques (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F224c Farias, Fábila Ticielle Guedes.
Concepção de psicopedagogos clínicos acerca dos
instrumentos de rastreio para crianças e adolescentes
com TDAH / Fábila Ticielle Guedes Farias. - João Pessoa,
2024.

28 f. : il.

Orientação: Thereza Sophia Jácome Pires.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Transtorno do Déficit de Atenção e
Hiperatividade. 2. Avaliação psicopedagógica. 3.
Instrumentos de rastreio. I. Pires, Thereza Sophia
Jácome. II. Título.

UFPB/CE

CDU 616-008.61(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por níveis prejudicados de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Indivíduos com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades em manter o foco, são desorganizados, exibem agitação excessiva e têm comportamentos impulsivos. Esses sintomas estão presentes desde a infância e podem prejudicar o funcionamento diário. O presente trabalho teve como objetivo geral: Descrever a concepção de psicopedagogos clínicos sobre os instrumentos de rastreio no TDAH, na cidade de João Pessoa - PB. Além disso, teve como objetivo específico: apresentar escalas validadas para rastreio do TDAH. Utilizando uma abordagem de pesquisa de campo, foi realizado um levantamento dos instrumentos utilizados na avaliação psicopedagógica clínica, através de um questionário estruturado contendo questões relacionadas aos objetivos propostos com 24 psicopedagogos clínicos que trabalham com indivíduos com TDAH. Os dados obtidos foram analisados, de maneira qualitativa, os quais indicaram que a maioria dos psicopedagogos clínicos usam instrumentos de avaliação psicopedagógica para TDAH com escalas validadas.

Palavras-chave: TDAH; avaliação psicopedagógica; instrumentos de rastreio.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental disorder characterized by impaired levels of inattention, disorganization, and/or hyperactivity-impulsivity. Individuals with ADHD often struggle with maintaining focus, exhibit disorganization, excessive restlessness, and impulsive behaviors. These symptoms are present from childhood and can impair daily functioning. The general objective of this study was to describe the conception of clinical psychopedagogues regarding screening instruments for ADHD in the city of João Pessoa - PB. Furthermore, the specific objective was to present validated scales for ADHD screening. Using a field research approach, a survey of the instruments used in clinical psychopedagogical assessment was conducted through a structured questionnaire containing questions related to the proposed objectives with 24 clinical psychopedagogues who work with individuals with ADHD. The data obtained were analyzed qualitatively, indicating that most clinical psychopedagogues use psychopedagogical assessment instruments for ADHD with validated scales.

Keywords: ADHD; psychopedagogical assessment; Screening Instruments..

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM; última edição: DSM-5-TR (2023)), o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por níveis prejudicados de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade.

Os sintomas de desatenção e desorganização manifestam-se através da dificuldade de permanecer em tarefa, falta de atenção ao que é dito e perda de materiais necessários para as tarefas, em graus que não condizem com a idade ou o nível de desenvolvimento do indivíduo (DSM-5-TR, 2023).

Já a hiperatividade-impulsividade engloba comportamentos como agitação, inquietação, dificuldade em permanecer sentado, intromissão nas atividades alheias e dificuldade de esperar sua vez – sintomas que se apresentam de forma exagerada em relação à idade ou ao nível de desenvolvimento (DSM-5-TR, 2023).

As prevalências do TDAH variam consideravelmente entre países e faixas etárias específicas. Estudos revelam uma amplitude de 2,7% a 31,1% em crianças de 3 a 17 anos, com uma média global de 11,26%. As taxas mais altas são frequentemente encontradas em pré-escolares de 3 a 6 anos, com médias variando de 25,8% a 31,1%. Exemplos específicos incluem 4,6% em Xangai, China, e 7,6% no Brasil. (Lima Teles da Hora, A., Silva, S. S. da C., Ramos, M. F. H., Pontes, F. A. R., & Nobre, J. P. dos S. 2015)

Okuda et al. (2011) afirma que indivíduos com TDAH apresentam desempenho menor aos escolares com bom desempenho acadêmico em relação às funções motoras fina, sensorial e perceptiva. Esses desafios podem ter um impacto relevante no rendimento acadêmico, pois comprometem o desenvolvimento da linguagem escrita, ocasionando disgrafia nesses escolares.

Para Lemos (2007), a psicopedagogia dedica-se à análise do desenvolvimento do processo de aprendizagem humano, tanto em termos de prevenção quanto de tratamento. Contudo, embora seu foco seja nas dificuldades de aprendizagem, é necessário que também considere o

processo de aprendizagem como um todo, visando identificar as barreiras que dificultam ou obstruem o aprendiz no reconhecimento de seu potencial.

Diante disso, compreende-se que a psicopedagogia é imprescindível para a investigação e intervenção de indivíduos que possuem transtornos e dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, a psicopedagogia busca aprimorar as relações com a aprendizagem, além de promover maior qualidade na construção do próprio processo de aprendizagem tanto para alunos quanto para educadores (Weiss, 2012).

Nessa perspectiva, a avaliação psicopedagógica se propõe a verificar a compatibilidade entre o nível de desempenho da criança no ambiente escolar e sua faixa etária, busca analisar o desempenho da criança frente à aprendizagem, identificando os fatores etiológicos, as competências ou as inabilidades que facilitam ou interferem no processo de aprendizagem (MOOJEN, 2006).

Segundo Condemarin, 2006, pg. 60 “A avaliação psicopedagógica tem um papel central no diagnóstico da criança com TDAH, pois é no ambiente escolar que o problema tem maior expressão”. Com isso, entende-se que o processo de avaliação psicopedagógica é de extrema importância para o desenvolvimento infantil de indivíduos que possuem dificuldades de aprendizagem com hipótese TDAH.

Nessa ótica, o presente trabalho é norteado pelo problema de pesquisa: Quais são os instrumentos de rastreio para TDAH usados na avaliação psicopedagógica por psicopedagogos clínicos? Com a justificativa de que é fundamental a seleção de instrumentos de rastreio baseados em evidências científicas, a fim de promover uma investigação mais eficaz no tratamento psicopedagógico de crianças e adolescentes com hipótese TDAH.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral: Descrever a concepção de psicopedagogos clínicos sobre os instrumentos de rastreio no TDAH, na cidade de João Pessoa - PB. Além disso, tem como objetivo específico: apresentar escalas validadas para rastreio do TDAH.

2 TDAH E APRENDIZAGEM

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM; última edição: DSM-5-TR (2023)), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se caracteriza por uma série de sintomas que impactam negativamente no funcionamento diário. Entre esses sintomas estão a desatenção, a desorganização e/ou a hiperatividade-impulsividade.

A desatenção e desorganização se manifestam na dificuldade de concentração, na tendência a parecer não ouvir e na perda frequente de materiais necessários para as tarefas, o que vai além do que seria esperado para a idade ou estágio de desenvolvimento da pessoa. Já a hiperatividade-impulsividade se traduz em comportamentos como a agitação, a dificuldade em permanecer sentados e a dificuldade em esperar. Todos em um nível que excede as expectativas normais para a idade ou nível de desenvolvimento (DSM-5-TR, 2023).

Durante a infância, o TDAH muitas vezes se sobrepõe a outros transtornos comumente associados a comportamentos mais externalizados, como o Transtorno Desafiador de Oposição e o Transtorno de Conduta. Esses sintomas tendem a persistir na idade adulta, acarretando prejuízos significativos no funcionamento social, acadêmico e ocupacional dos indivíduos afetados (DSM-5-TR, 2023).

Quanto às causas, alguns fatores de risco incluem: baixo peso ao nascimento (abaixo de 1.500 g), traumatismo craniano, infecção cerebral, deficiência de ferro, apneia obstrutiva do sono e exposição a chumbo, assim como exposição a álcool, tabaco ou cocaína antes do nascimento (Sulkes, 2022).

O TDAH também está associado a eventos traumáticos durante a infância, por exemplo, violência, abuso ou negligência. Para Rizzutti (2009) é inegável a influência de fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento do transtorno, assim não se pode falar em uma determinação genética, mas sim em “predisposição” ou “influência genética”, uma vez que o TDAH é resultado de múltiplos fatores influentes.

De acordo com Silva (2014), o funcionamento do cérebro de pessoas com TDAH é peculiar devido a uma alteração na regulação do comportamento pelo lobo frontal, que é causada por mudanças quantitativas

e/ou qualitativas nos neurotransmissores responsáveis pelas funções cerebrais.

Saul Cypel (2007) coloca que o TDAH é compreendido como um transtorno que compromete principalmente o funcionamento do lobo frontal do cérebro, responsável, entre outras atividades, pelas funções executivas (FE) e de funções como: a atenção; a capacidade que o indivíduo possui de auto estimular-se; conseguir planejar-se, traçando objetivos e metas; controle dos impulsos; controle das emoções; memória que depende da atenção. Além disso, o cérebro da pessoa que possui hiperatividade gera novas estimulações, mantendo sempre a pessoa em estado de alerta.

Silva (2014) ressalta que, do ponto de vista neurológico, o córtex pré-frontal da pessoa com TDAH não opera de forma eficaz para controlar os impulsos e filtra os estímulos, resultando em respostas automáticas a tudo que recebe.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM; última edição: DSM-5-TR (2023), os critérios para o diagnóstico do TDAH incluem 9 indicadores de desatenção e 9 de hiperatividade e impulsividade. Para fazer o diagnóstico com base nesses critérios, são necessários ≥ 6 sinais e sintomas de um ou ambos os grupos.

Além disso, é preciso que os sintomas estejam presentes frequentemente por ≥ 6 meses, sejam mais acentuados do que o esperado para o nível de desenvolvimento da criança, ocorram em pelo menos 2 contextos diferentes (como em casa e na escola) e estejam presentes antes dos 12 anos de idade (pelo menos alguns sintomas). Também é necessário que interfiram na capacidade funcional da criança em casa, na escola ou no trabalho (DSM-5-TR, 2023).

Dessa forma, compreender as particularidades do TDAH é fundamental para desenvolver a avaliação diagnóstica, que orientará as intervenções adequadas. Não existe uma abordagem padronizada ou um guia definitivo para lidar com esses casos, pois cada indivíduo deve ser abordado levando-se em conta suas características específicas.

No âmbito da aprendizagem, Thomas E. Brown, (2018) afirmam que o TDAH se apresenta como um desafio significativo. A falta de atenção dificulta a focalização em tarefas, a retenção de informações e o seguimento de instruções.

Portanto, o sucesso de uma intervenção se inicia com uma avaliação cuidadosa, que envolve várias etapas interligadas, nessa perspectiva, Thomas E. Brown (2013) ressalta que:

A avaliação diagnóstica do TDAH exige uma abordagem abrangente que inclui uma história detalhada dos sintomas ao longo do tempo, uma análise das dificuldades acadêmicas, sociais e ocupacionais, e o uso de questionários padronizados preenchidos por múltiplos informantes, como pais, professores e, quando possível, os próprios indivíduos afetados. Além disso, é crucial considerar e avaliar possíveis condições de comorbidade que podem coexistir com o TDAH, pois essas podem influenciar significativamente o curso e o manejo do transtorno."(Brown, 2013).

Para Barkley (2010), às dificuldades impostas pelo TDAH podem acarretar diversas consequências no processo de aprendizagem, especialmente durante os primeiros anos da escola: dificuldades em seguir as aulas e assimilar o conteúdo; resultados acadêmicos mais baixos; autoestima reduzida e falta de motivação; aumento da frustração e ansiedade; dificuldades na interação com colegas e professores.

3 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA TDAH

Segundo Colomer, Masot e Navarro (2010), a avaliação psicopedagógica é compreendida como o processo de coleta e análise de informações pertinentes que constituem o contexto de ensino-aprendizagem apresentado na demanda.

Nesse sentido, a avaliação psicopedagógica tem como objetivo verificar a compatibilidade entre o nível de desempenho escolar da criança e sua faixa etária, buscando analisar suas atitudes em relação à escola e à aprendizagem.

Diante disso, o processo de avaliação psicopedagógica identifica os fatores etiológicos, as competências ou dificuldades que facilitam ou interferem no aprendizado, especialmente em leitura, escrita e matemática, propondo um diagnóstico provável para indicações terapêuticas (Moojen, 2006).

Sendo assim, pode-se compreender este processo como indispensável para o diagnóstico do TDAH, pois de acordo com Bossa (2000), o diagnóstico clínico é um instrumento que possibilita investigar e levantar as primeiras hipóteses da queixa referida ao aprendente. Além

disso, segundo a autora, é a partir do diagnóstico clínico que o psicopedagogo poderá nortear a sua intervenção psicopedagógica.

Nessa perspectiva, Condemarin (2006, p. 60) afirma que “a avaliação psicopedagógica constitui uma importante ferramenta no momento e determina a forma e a intensidade em que o TDAH afeta o desempenho escolar da criança, em termos do seu rendimento.” Nesse contexto, ao tratarmos de indivíduos com TDAH, a avaliação psicopedagógica é primordial para as intervenções psicopedagógicas, pois ela visa criar condições para que o sujeito possa desenvolver-se em vários contextos, como da aprendizagem, emocional, motor e social.

Uma avaliação bem realizada, utilizando instrumentos adaptados e com evidências de validade e precisão, possibilita a tomada de decisões apropriadas, visando um melhor funcionamento em termos de saúde mental de adolescentes e adultos.

Referente aos instrumentos utilizados na avaliação psicopedagógica, o Código de Ética da Psicopedagogia, em seu Capítulo I – Dos Princípios – Artigo 1º), declara que o psicopedagogo pode empregar procedimentos específicos da Psicopedagogia.

Dessa forma, ao realizar o diagnóstico psicopedagógico, o psicopedagogo está utilizando métodos próprios de sua área de atuação. No artigo 2º, ressalta-se o caráter interdisciplinar da Psicopedagogia, destacando o uso de instrumentos de diversas áreas do conhecimento humano para a compreensão do processo de aprendizagem, além de mencionar a utilização de métodos e técnicas específicas.

Nesse parâmetro, segundo o livro “Psychological Testing” de Anastasi e Urbina (2000), é necessário um processo rigoroso para validar um teste, incluindo a definição clara do que está sendo medido, a criação de itens de teste que realmente refletem o construto, e a coleta e análise de dados empíricos para verificar a validade do teste.

Além disso, Anastasi e Urbina (2000) destacam que a validade é uma das qualidades mais importantes de um teste. A validade refere-se ao grau em que um teste realmente mede o que pretende medir. Elas discutem diferentes tipos de validade, incluindo validade de conteúdo, validade de critério (concorrente e preditiva) e validade de construto.

Dessa forma, Anastasi e Urbina (2000) também enfatizam a importância da confiabilidade, que se refere à consistência dos resultados de um teste ao longo do tempo. Um teste válido precisa ser também confiável, garantindo que os resultados sejam reproduzíveis e estáveis.

Portanto, a utilização de testes validados cientificamente é essencial na avaliação psicopedagógica para garantir que as conclusões e intervenções baseadas nesses testes sejam precisas e úteis. Os testes validados fornecem uma base sólida para tomar decisões educacionais e psicológicas que podem impactar significativamente o desenvolvimento e o aprendizado dos aprendentes (Anastasi e Urbina, 2000).

3.1 INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO TDAH

Os instrumentos abaixo são escalas com validação científica que podem ser utilizados como recurso auxiliar no diagnóstico, como também podem ser aplicados no monitoramento da evolução clínica do transtorno. Esses instrumentos são desenvolvidos e testados para oferecer consistência e confiabilidade nos resultados, minimizando assim erros diagnósticos que poderiam levar a diagnósticos equivocados, tanto falsos positivos quanto falsos negativos.

Sobre o Protocolo SNAP-IV, é necessário citar que ele é um instrumento de livre acesso (gratuito) encontrado no site do Senado Federal, sob o link <https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/pdfs/tdah-snap-criancas>. Ele simplifica condições complexas, podendo levar à rotulagem precoce e estigmatização. Além disso, foca em comportamentos externos, deixando de lado questões emocionais internas, e pode apresentar viés cultural. Portanto, deve ser usado com cautela e complementado por avaliações mais abrangentes.

Quadro 1.

TESTE/PROTOCOLO	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO
SNAP IV	Avaliar sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e transtornos de conduta em crianças e adolescentes. Ele é utilizado para ajudar na identificação e monitoramento desses sintomas, sendo uma ferramenta importante no contexto clínico e educacional.	Crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos.
ETDAH-criAD	Avaliar e diagnosticar sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes. Ele auxilia na identificação de padrões comportamentais relacionados ao TDAH, permitindo um diagnóstico mais preciso e um acompanhamento adequado.	Crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos.
ETDAH-PAIS	Avaliar a percepção dos pais sobre os sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em seus filhos. Ele busca identificar comportamentos relacionados ao TDAH, auxiliando no diagnóstico e no acompanhamento do tratamento.	Pais de crianças e jovens entre 12 a 17 anos.

ETDAH-II	Avaliar sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes. Ele ajuda a identificar comportamentos relacionados ao TDAH, contribuindo para o diagnóstico e o acompanhamento clínico.	Professores de crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos.
CHEXI	Avaliar funções executivas em crianças, como memória de trabalho e autorregulação. Ele é usado para identificar dificuldades nessas áreas, auxiliando na compreensão e intervenção em problemas relacionados ao desenvolvimento cognitivo e comportamental.	Crianças em idade escolar, tipicamente entre os 4 e 12 anos.
CBCL	Avaliar comportamentos emocionais e sociais de crianças e adolescentes. Ele ajuda a identificar problemas comportamentais e emocionais, auxiliando no diagnóstico e no planejamento de intervenções terapêuticas.	Crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos.

4 MÉTODO

4.1 DELINEAMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, tendo por classificação um estudo de campo.

4.2 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 24 psicopedagogos clínicos da cidade de João Pessoa - PB, que atendem crianças e/ou adolescentes que possuem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Sendo eles a maioria do sexo feminino, com idades de 22 a 54 anos, no qual 58,3% possuem graduação em psicopedagogia e 41,7% possuem especialização em psicopedagogia e com formação em psicopedagogia entre 1 ano e 10 anos.

4.3 INSTRUMENTOS

Para a coleta das informações relacionadas à pesquisa, foi disponibilizado um questionário online semiestruturado na plataforma Google Forms (apêndice), construído com base no problema desse estudo, contendo 14 questões para coleta de dados, buscando informações acerca dos instrumentos de rastreio para hipótese TDAH utilizados por psicopedagogos clínicos.

4.4 PROCEDIMENTO

O questionário foi disponibilizado na plataforma digital Google Forms, a partir do envio do link de acesso aos participantes através do WhatsApp e Direct do Instagram. Ao acessar a plataforma, os participantes tiveram acesso primeiramente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), fundamentados aos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos despendidos pela Resolução nº 510/16 do CN/MS, e posteriormente, o questionário para os participantes responderem conforme suas percepções.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados utilizando a análise categorial temática proposta por Bardin (2016). Esta técnica de análise de dados qualitativos

consiste em uma série de etapas sistemáticas para identificar, categorizar e interpretar temas e padrões em um conjunto de dados. É amplamente utilizada em diversas áreas, como ciências sociais, psicologia, comunicação e educação, para analisar entrevistas, questionários, artigos e outros tipos de dados textuais. A técnica pressupõe as seguintes fases:

1. Pré-análise;
2. Exploração do Material;
3. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Para a autora, a primeira fase, devemos: a) Realizar uma leitura fluente do material, para ver do que se trata; b) Selecionar os dados que foram coletados para a análise; e c) Constituir o *corpus*. Na segunda fase, deve-se realizar: a) Codificação: Nesta fase deve ser feito o recorte das unidades de registro, ou seja, os trechos mais relevantes.; b) Enumeração: Deve ser feita a enumeração de acordo com a frequência de aparecimento dos dados; c) Depois da codificação, deve ser feita a categorização. Já no terceiro ponto, Bardin aponta que se realiza uma interpretação dos dados, com base na literatura especializada e inferência.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo contou com a participação de 24 psicopedagogos clínicos que atuam com crianças e adolescentes que possuem TDAH, na cidade de João Pessoa - PB, com idade variando de 22 a 54 anos. Dentre os 24, 14 possuem Graduação em Psicopedagogia e 10 Especialização em Psicopedagogia, com tempo de formação entre 6 meses e 21 anos. (quadro 2)

Quadro 2.

VARIÁVEIS	N
Sexo feminino	23
Sexo masculino	1

Idade maior que 30	14
Idade menor que 30	10
Especialização	10
graduação	14
Tempo de formação menor que 10 anos	22
Tempo de formação maior que 10 anos	2

Fontes: Dados da pesquisa

Com base nos objetivos propostos da pesquisa, que são descrever a concepção de psicopedagogos clínicos sobre os instrumentos de rastreio no TDAH, na cidade de João Pessoa - PB, os resultados referentes às dificuldades que os psicopedagogos clínicos observaram em crianças e adolescentes com TDAH, destacam-se a dificuldade em manter a motivação e o engajamento nas tarefas, a imperatividade e a falta de concentração.

Além disso, problemas como a interpretação textual, a resolução de problemas lógico-matemáticos, a compreensão leitora, a grafia ilegível e a disgrafia foram pontuadas, afetando significativamente o desempenho acadêmico.

Ademais, outras dificuldades citadas incluem a desatenção, a desorganização com atividades diárias, o esquecimento frequente e a falta de manejo adequado do material escolar.

Coerente a essas respostas, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM; última edição: DSM-5-TR (2023) afirma que no TDAH, a desatenção e a desorganização aparecem como dificuldade de concentração, parecer não escutar e perder itens, além do esperado para a idade. A hiperatividade-impulsividade inclui inquietação, dificuldade em ficar sentado e impaciência, excedendo as expectativas normais para a idade.

Nesse sentido, em crianças os desafios estão mais relacionados ao processo de alfabetização e à compreensão leitora, isso porque crianças com TDAH enfrentam dificuldades significativas em manter a atenção, controlar

impulsos e regular comportamentos, o que afeta diretamente seu desempenho acadêmico e social. (Barkley, 2014)

Dessa forma, o TDAH representa um desafio considerável. A desatenção impede a concentração nas atividades, a memorização de informações e o cumprimento de instruções. (Brown, 2018)

Em relação ao rastreio na Avaliação Psicopedagógica de crianças e adolescentes com TDAH, foram citados instrumentos de uso destes psicopedagogos.

Os instrumentos mencionados são o SNAP-IV, ETDAH-Criad, ETDAH- II e ETDAH PAIS (para crianças menores de 12 anos) Teste de Trilhas (A e B), Teste de Trilhas para Pré-escolares, Teste de Atenção por Cancelamento, TOL, Torre de Hanói, Span de Dígitos, Cubos de Corsi e Stroop Victoria e TDE II. Assim, observa-se que o SNAP IV e o ETDAH II são os mais utilizados. (quadro 3).

Essas respostas são condizentes ao Código de Ética da Psicopedagogia que permite que o psicopedagogo utilize procedimentos específicos da área para o diagnóstico psicopedagógico. No qual também enfatiza o caráter interdisciplinar da Psicopedagogia, destacando o uso de instrumentos de várias áreas do conhecimento humano e técnicas específicas para entender o processo de aprendizagem. (Código de Ética da Psicopedagogia, 2019)

Quadro 3.

Instrumentos	Quantidade de vezes citados
SNAP IV	11
ETDAH-PAIS	4
ETDAH II	5
ETDAH-criAD	4
CHEXI	1
Anamnese	2

Jogos educativos	4
TDE II	4
EOCA	1

Fontes: Dados da pesquisa

Referente aos instrumentos que os psicopedagogos afirmaram serem mais completos, o ETDAH II e SNAP IV foram pontuados, sendo o SNAP-IV o mais citado.

Esses testes pontuados como os mais completos possuem escalas validadas, dessa forma estão compatíveis com a afirmação de Anastasi e Urbina (2000), que destacam a importância da confiabilidade de um instrumento, referindo-se à consistência dos resultados de um teste ao longo do tempo. Um teste válido deve ser igualmente confiável, assegurando que os resultados sejam estáveis e reproduzíveis.

Observou-se também que destes 24 psicopedagogos que participaram da pesquisa, 70,8% não possuem curso específico para Avaliação ou rastreio Psicopedagógico no TDAH e 29,2% possuem.

Nota-se assim a importância da abrangência em conhecimento da área para que estes psicopedagogos tenham conhecimento dos instrumentos validados para avaliação do TDAH. (quadro 4).

Quadro 4.

VARIÁVEIS	N
Possui curso específico para Avaliação ou rastreio Psicopedagógico no TDAH	7
Não possui curso específico para Avaliação ou rastreio Psicopedagógico no TDAH	17

Fontes: Dados da pesquisa

No contexto das dificuldades na Avaliação Psicopedagógica de crianças e adolescentes com TDAH, 50% dos psicopedagogos afirmaram ter dificuldade no atendimento e 50% afirmaram não ter. (quadro 5)

Dessa forma, os psicopedagogos que responderam às perguntas, afirmaram na pesquisa dificuldades em encontrar materiais adequados para aplicar as técnicas necessárias e manter os pacientes concentrados durante os testes, a necessidade de dividir as sessões devido à falta de concentração dos pacientes, a falta de instrumentos validados para adolescentes e a necessidade de buscar dados normativos em outros materiais.

Além disso, também foram citadas questões familiares e a compreensão por parte dos pais e da escola que também interferem na avaliação. É essencial que a família compreenda a necessidade de um acompanhamento contínuo e de uma rotina estruturada. (Barkley, 2013)

A hiperatividade e o curto interesse pelos materiais apresentados são outros obstáculos enfrentados pelos psicopedagogos. (quadro 6)

A avaliação de crianças e adolescentes com TDAH é frequentemente dificultada pela variabilidade dos sintomas e pela necessidade de instrumentos específicos que sejam sensíveis às características desse transtorno. (Barkley 2015)

Quadro 5.

VARIÁVEIS	N
Possui dificuldade	12
Não possui dificuldade	12

Fontes: Dados da pesquisa

Quadro 6.

Dificuldades citadas	Quantidade de vezes citadas
Falta de instrumentos validados	5
Compreensão da escola e dos pais	3
Concentração do paciente	4

Fontes: Dados da pesquisa

No contexto da Avaliação psicopedagógica para TDAH, observa-se que a grande maioria dos psicopedagogos que participaram da pesquisa utilizam protocolos com validade científica comprovada.

Assim, a maioria dos instrumentos mencionados são o SNAP-4 e ETDAH-II que são especificamente direcionados para a identificação do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Ademais, outros instrumentos foram mencionados, como jogos educativos, anamneses e testes que não são especificamente direcionados para a identificação do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Diante desse cenário, compreende-se que a falta de conhecimento sobre os instrumentos de rastreio mais adequados pode resultar em um diagnóstico menos eficaz e verídico do TDAH. A utilização de ferramentas inadequadas compromete a qualidade da investigação, podendo levar a diagnósticos imprecisos e, conseqüentemente, a intervenções menos efetivas. (Anastasi e Urbina, 2000)

Dessa maneira, a formação e a atualização contínua dos psicopedagogos são essenciais para garantir a eficácia das avaliações. No entanto, a falta de acesso a treinamentos específicos e a recursos atualizados pode limitar a capacidade dos profissionais de realizar diagnósticos precisos e intervenções eficazes, como observado na pesquisa.

Portanto, nota-se que a avaliação psicopedagógica de crianças e adolescentes com TDAH enfrenta desafios significativos, conforme evidenciado pelo fato de que 50% dos psicopedagogos relataram dificuldades no atendimento desses pacientes.

Assim, assegurar que os psicopedagogos tenham acesso aos instrumentos validados é crucial para garantir a eficácia das avaliações e das intervenções subseqüentes. (Bossa, 2000)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta de dados do presente estudo, observou-se diversas dificuldades observadas pelos psicopedagogos clínicos no atendimento de crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Foi analisado que 50% dos psicopedagogos que participaram da pesquisa relataram dificuldades especialmente relacionadas à falta de materiais adequados, à necessidade de dividir as sessões devido à falta de concentração dos pacientes e à carência de instrumentos validados para adolescentes.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos psicopedagogos clínicos que participaram da pesquisa, os mesmos demonstraram fazerem uso de instrumentos com escalas validadas, como os testes SNAP-IV, ETDAH-II, ETDAH-Pais, ETDAH-Criad e CHEXI. Isso torna a investigação mais efetiva, levando a diagnósticos precisos e coerentes.

Nesse sentido, o uso de escalas validadas também é essencial para a pesquisa científica. Os dados confiáveis e padronizados coletados por meio desses instrumentos ajudam a melhorar a compreensão do TDAH, facilitam a comparação entre estudos e sustentam o desenvolvimento contínuo de novas abordagens terapêuticas, isso não só promove avanços no tratamento clínico, mas também fortalece a credibilidade dos profissionais de saúde ao garantir práticas baseadas em evidências e ética.

Portanto, a adoção de instrumentos de rastreio do TDAH com escalas validadas cientificamente, como o SNAP IV, ETDAH-CRIAD, ETDAH-II, ETDAH-PAIS, CHEXI e CBCL para garantir o melhor atendimento possível aos pacientes com TDAH, promovendo uma abordagem integrada que considera tanto os aspectos clínicos quanto os científicos, isso porque um diagnóstico preciso possibilita um acompanhamento mais eficaz do progresso do paciente ao longo do tempo.

Isso é fundamental para ajustar as intervenções conforme necessário e maximizar os benefícios terapêuticos, melhorando significativamente a qualidade de vida da criança e adolescente com TDAH.

Recomenda-se, por fim, que Psicopedagogos clínicos devem receber formação especializada em TDAH e testes de avaliação validados. É crucial oferecer supervisão clínica regular e acesso a materiais atualizados para garantir a aplicação ética e precisa desses instrumentos. Além disso,

manter-se atualizado com pesquisas recentes e práticas profissionais é fundamental para assegurar diagnósticos precisos e intervenções eficazes para os pacientes.

REFERÊNCIAS

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de distúrbios mentais (DSM-5-TR)**. 5. ed. rev. Washington: American Psychiatric Publishing, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARKLEY, Russell A. **ADHD in adults: What the science says**. New York: Guilford Press, 2015.

BARKLEY, Russell A. **Managing ADHD in children: A parent's complete guide**. New York: Guilford Press, 2010.

BARKLEY, Russell A. **Taking charge of ADHD: The complete, authoritative guide for parents**. 3. ed. New York: Guilford Press, 2013.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Conjunta nº14, de 29 de julho de 2022. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Brasília, 2022.

BROWN, Thomas E. **ADHD: Attention-deficit hyperactivity disorder**. New York: Guilford Press, 2018.

BROWN, Thomas E. **A new understanding of ADHD in children and adults: Executive function impairments**. New York: Routledge, 2013.

COLOMER, Teresa; MASOT, Maria T.; NAVARRO, Isabel. **A avaliação psicopedagógica**. In: BONALS, Joan; CANO, Silvia M. **Avaliação psicopedagógica**. São Paulo: Artmed, 2010.

CONDEMARÍN, Mireya; COLABORADORES. **Transtorno do déficit de atenção: Estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

CYPEL, Silvia. **Déficit de atenção e hiperatividade e as funções executivas: Atualização para pais, professores e profissionais da saúde**. 3ª ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

LEMOS, Ana C. M. **Uma visão psicopedagógica do bullying escolar**. Revista Psicopedagogia, São Paulo, 2007.

LIMA TELES DA HORA, A.; SILVA, S. S. da C.; RAMOS, M. F. H.; PONTES, F. A. R.; NOBRE, J. P. dos S. **A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Uma revisão de literatura**. Psicologia, 2015.

MOOJEN, Sonia; COSTA, Antônio C. **Semiologia psicopedagógica**. In: ROTA, Newton T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, Renata S. (Eds.). **Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OKUDA, Priscila M. M.; PINHEIRO, Fabiana H.; GERMANO, Gabriela D.; PADULA, Natália A. M. R.; LOURENCETTI, Márcia D.; CRISTINA, Luísa; CAPELLINI, Simone A. **Função motora fina, sensorial e perceptiva de escolares**. Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2011.

RIZZUTTI, Sueli. **Aspectos neurobiológicos do transtorno de hiperatividade e desatenção**. In: MONTIEL, Jose M.; CAPOVILLA,

Fernando C. (Org.). **Atualização em transtornos de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas – TDAH: Desatenção, hiperatividade e impulsividade**. 4ª ed. São Paulo: Globo, 2014.

SULKES, Stephen Brian. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDA, TDAH) – Pediatria – Manuais MSD edição para profissionais**. 7 fev. 2022.

APÊNDICES

O presente formulário faz parte da pesquisa desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso da discente de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Fábيا Ticielle Guedes Farias, o qual está sendo conduzido sob orientação da Prof.^ª Dr.^ª Thereza Sophia. A pesquisa tem como objetivo verificar como é realizado o rastreio para TDAH por Psicopedagogos clínicos. Para tal, solicito o preenchimento do formulário, o qual preservou as informações obtidas, assim como o seu anonimato, solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa. Ao concordar em participar, você estará aceitando compartilhar com a pesquisadora tais informações. Ao finalizar o questionário, você receberá um e-mail automático com as suas respostas. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Meu Email: fabia.ticielle@academico.ufpb.br

Questionário:

1) Qual a sua formação em Psicopedagogia?

- Graduação
 Especialização
 2) Sexo
 Feminino

Masculino

3) Idade

4) Há quanto tempo você possui formação em Psicopedagogia?

5) Você atende crianças e/ou adolescentes com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade)

Sim

Não

6) Quais são as maiores dificuldades que você observa em crianças e/ou adolescentes com TDAH?

7) Em relação ao rastreio na Avaliação Psicopedagógica de crianças e/ou adolescentes com TDAH, quais são os materiais que você utiliza?

8) Você fez algum curso específico para Avaliação ou rastreio Psicopedagógico no TDAH?

Sim

Não

9) Caso sim, quais foram os cursos?

10) Você sente alguma dificuldade para realizar Avaliação psicopedagógica em crianças e/ou adolescentes com TDAH?

Sim

Não

11) Caso sim, quais são as dificuldades?

12) Dentre os materiais para rastreio do TDAH utilizados por você em sua avaliação psicopedagógica, existe alguma em que você considera mais completo?

Sim

() Não

13) Caso sim, qual? E por que ?

14) Gostaria de acrescentar mais alguma informação a respeito da avaliação psicopedagógica em casos de TDAH em crianças e/ou adolescentes?

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à professora Thereza Sophia pela sua orientação incansável, paciência e apoio durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Sua sabedoria e experiência foram fundamentais para a concretização deste projeto. A sua dedicação ao ensino e à pesquisa, bem como o seu compromisso em ajudar os alunos a alcançarem seu pleno potencial, foram verdadeiramente inspiradores. Sem a sua orientação perspicaz e encorajamento contínuo, este trabalho não teria sido possível. Muito obrigada por acreditar em mim e por ser uma mentora excepcional.

Agradeço também à professora Célia, cujas valiosas contribuições e encorajamento foram essenciais para o avanço do meu estudo. Sua dedicação ao ensino e à pesquisa serviram como grande inspiração.

Não poderia deixar de agradecer à minha família e amigos, pelo apoio constante e motivação ao longo desta jornada. A compreensão e incentivo foram indispensáveis, me proporcionando a força necessária para seguir em frente nos momentos mais desafiadores.

A todos vocês, minha sincera gratidão.